



"REDAÇÃO DO ESPOZENDENSE"

Sanatório republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor —Julio de J. Gesteira Lima Composição e impressão —Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Ann., sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
 Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.
ANUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou re-
 clamés, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação 6 c. — Anuncios
 particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem original-

A nossa Camara

Ha quantos anos não vemos um melhoramento na vila feito pela Camara! Ha quantos anos não vemos nós tratar mesmo dos pequenos melhoramentos? Isto é a Camara que findou a sua gerencia em 31 de Dezembro do ano passado, deu-nos luz algum tempo em algumas ruas da vila, mandou remover o entulho das «Ruínas de Pompeia», concertou o relógio introduzindo-lhe o melhoramento dos ponteiros e não nos consta que mais fizesse.

Mas que é isso para uma gerencia de 3 anos? Que melhoramentos foram esses que apenas tem custado algumas centenas d'escudos e que uma boa parte desse dinheiro sabiu, segundo insuspeitas informações, do lucro do celebre assucar que em 1921 veio para a Camara distribuir pelo publico? Os illustres edis, terão de concordar conosco: que a sua gerencia foi bastante improficua. Mas ao mesmo tempo, temos de reconhecer que os vereadores, pelo menos alguns que faziam parte da Comissão Executiva, por mais patriotas que fossem, por muita vontade que tivessem, nada podiam fazer por lhes faltar o principal com que se fazem os melhoramentos: o dinheiro, e tambem digamos a verdade, a vontade de o conseguir.

A Camara tinha uma receita insignificante que mal chegava para os seus empregados. O que estava naturalmente indicado? aumentar a receita, criando impostos e aumentando outros, se como se dizia, a camara não podia fazer bórtes no seu orçamento. Mas os senadores municipaes, benemeritos do nosso concelho, tornaram-se credores do nosso perpetuo reconhecimento, isto é, dos contribuintes que são sempre remissos em pagar impostos; não quizeram agravar os municipes, não queriam concorrer para que fosse uma mentira o celebre dito dos propagandistas republicanos «o povo não pode nem deve pagar mais». Ao menos o senado municipal espozendense compunha-se de autenticos republicanos... No entanto, nem todos assim pensavam, e houve alguns que luctaram pela criação de impostos, pois não tendo a Camara outro meio de fazer receita, a unica solução era esta, e d'mais talvez fosse a Camara d'Espozende a unica, ou das poucas que ainda não tinha lançado mais d'aquelle recurso.

Fallando assim, não quer dizer que sejamos em absoluto de opinião do alargamento demasiado d'impostos, mas se o municipio não tem outros recursos: a unica solução era e é essa. Afinal, verificou-se mais tarde, que os vereadores não apologistas da criação de impostos, não eram impelidos a esse nobre procedimento por patriotismo, nem para favorecer todos os contribuintes do concelho; o que esses senhores desejavam, é que a sua classe, a dos lavradores, não viesse a pagar mais; as outras classes, dos commerciantes e industrias, pouco importava que fossem so-

brecarregados. E a prova viu-se que mais tarde, depois de muito instados, depois de se lhes apresentar como insolvel a situação financeira do municipio, sempre se resolveram a crear alguns impostos, mettendo a habilidade salaia de pouco tributarem as sahidas dos productos que os podesse affectar.

Foi isto o que nós verificamos quando lêmos o edital annunciando em vigor a cobrança dos novos impostos. E sómos informados que esses impostos pouco tem produzido, porque sendo difficil a cobrança, a maior parte dos lavradores foge a esse pagamento.

E afinal toda a gente sabe, que são os lavradores, os que melhor partido tem tirado de toda esta enorme e lamentavel crise que o paiz atravessa.

Mas voltando á Camara, visto que a prestou poucos ou nenhuns serviços prestou ao municipio, temos de confessar, que ao tomar conta a actual, em 2 de janeiro do corrente ano, tiveram bem fundadas esperanças, de que algo viria a fazer em beneficio da villa. Os seus membros são todos d'um só partido; e embora lá esteja um que á mesma politica diz não pertencer, esse decerto, só pugna pelos interesses da villa, quando algum ousasse prejudicalos. Temos pois que uma Camara composta de vereadores d'uma só politica, é sempre, para quem tem vontade de trabalhar, uma incontestavel vantagem. Porque e ent o que a Camara nada faz? Herdou pesadas responsabilidades financeiras da anterior? E' certo. Mas em parte, alguns dos seus membros, têm a responsabilidade n'essa delicada situação, porque deviam ter posto toda a sua influencia junto dos seus correligionarios que faziam parte da Camara extincta, para que fossem aprovados os impostos.

Se assim tivessem procedido a actual Camara teria assumido o poder com uma situação financeira muito differente: em vez de deficit, talvez tivessem saldo. Mas parece que quando pensavam na criação d'impostos, os politicos, temiam-se uns aos outros; decerto não queriam perder os votos dos lavradores na primeira eleição de deputados... Como se alguma coisa valesse o voto, em paizes como o nosso, de costumes politicos tão oblitados.

De forma que chega-se á conclusao, de que devido á brandura dos politicos junto dos seus correligionarios, a Camara nem os pequenos impostos que lançou pôde cobrar e por esse motivo a receita não dá para a formidavel despesa, visto que os governos tem obrigado as Camaras a aumentar os ordenados aos seus empregados. Mas no nosso modo de vêr, a Camara precisa sair d'esta situação, ou conseguindo receita authorisada pelo governo, ou creando impostos d'forma que possa dar aos seus municipes alguma coisa mais do que tem dado, que nada é. Então isto láde continuar assim? s'm luz, s'm agua, s'm limpeza de ruas e sem ao menos fazer desaparecer alguns dos bêtos imundos que infetam a vila? Não pôde, nem deve sêr.

A Camara agora não tem opposição, e quando está senhora não existe, desaparece n'obstaculos que ás vezes custam a vencer. A agua do Bouro, embora na nossa opinião só possa e deva sêr concluida pelo governo... a Camara bem sabe o que tem a fazer para isso. Enfrante de vez e d'uma forma positiva essa dificuldade, fazendo a apropriacão por utilidade publica, se isso fôr preciso, como de resto ha muitos anos se devia ter feito, senão fosse a tal brandura dos nossos costumes. E depois, se a Camara não tiver força para pedir ao governo a conclusao das obras, que nos parece ter, recorra á politica, seja ela qual fôr, e esse melhoramento virá a ser uma realidade.

Mas enquanto nada se fizer para isso, decerto que continuaremos a dizer que a agua do Bouro é muito boa, muito crystalina e muito pura, e mais nada.

Isto mesmo já devia ter feito a outra Camara e até as suas antecessoras, mas devido certamente aos taes obstaculos, aos empatas, aquelle importante melhoramento estacionou ha bons 8 anos. Faça a Camara tambem um sacrificio, e mande sem demora concertar esses lampeões que se encantram por essas ruas abandonados, para no inverno que está á porta, nos ser dada alguma luz. E para as ruas pedimos ao menos de mez em mez, uma ligeira limpeza. Não pedimos muito...

Não é possivel lêr-se o que ha dias escreveu um redactor do «P. de Janeiro» sobre a nossa linda terra, quando visitou a nossa *bella hygienica e confortavel praia*, sem que o nosso brio d'espozendense e sinta profundamente abatido. Mais tudo aquilo é verdade; a nossa terra está n'um atraso lastimavel, n'uma inercia inexplicavel. Todas as terras da beira mar progridem, a nossa cada vez vai mais para o fundo. A Camara, em grande parte, é que deve sêr a insufladora d'esses melhoramentos, por isso a essa entidade nos dirigimos para que incite uma nova epocha de progressos, para a nossa querida Espozende, e especialmente agora que esto á frente das Presidencias da Comissão Executiva e do Senado dois homens de real valor e grande merecimento, um com optimas relações em quasi todo o concelho, o outro com a sua sábia e grande intelligencia, e sobretudo ambos com optima saude; com todos estes predicados postos ao serviço d'esta causa, pró-Espozende, é certa a victoria, ainda que algumas más vontades tentem embaraçar o caminho.

E em uliti no caso, se esta empresa fôr demasiada trabalhos para ser levada ao fim victoriosamente, que peça a Camara o auxilio d'alguns espozendenses prestigiosos que os ha, e que todos juntos se entreguem devotadamente, patrioticamente para que cmlim Espozende, venha a sêr dentro em pouco uma terra diferente d'aquella que descreveu o illustre redactor do «Primeiro de Janeiro».

Mãos á obra Espozendenses!

CAMINHO DE FERRO

Na ultima semana o «Jornal de Noticias», da cidade do Porto, em correspondencia de Braga, diz-nos mais alguma coisa sobre a viabilidade da linha ferrea — Povoas-Espozende-Barcelos-Braga, que começa a ter as honras de ser fallada nos jornaes.

Vamos transcrever para conhecimento dos nossos leitores essa correspondencia:

BRAGA, 28.—*Caminho de ferro*— Vimos hontem num jornal lisbonense o informe de ter sido requerida a concessão duma linha ferrea que partindo da Povoas de Varzim, ligaria esta praia á de Espozende, seguindo por Barcelos, até Braga. E como requerentes dessa concessão figuram os snrs. general Alves Roçadas e outros individuos de Lisboa, que aguardam a decisão do governo para iniciar a construção, visto que, segundo lêmos tambem—o capital está já realiado.

O jornal em referencia alludia ao facto, como acrimonia, em virtude da demora causada pela «ferrugem» das engrenagens burocraticas.

Em nosso poder diversa correspondencia sobre o assunto que daremos conta no proximo numero.

FALTA DE CASAS

Ha na nossa terra, como em quasi todas as terras de Portugal, falta de habitações especialmente para pequenos alugueis. Para empregar n'esse ramo de negocios não abundam os capitales, porque a celebre lei do inquilinato, em fatidica hora elaborada pelos estadistas da republica, muito poderosamente tem concorrido para afugentar os capitalistas.

Mas ainda mesmo que alguns capitalistas se arrojassem a esse negocio, sabemos que ultimamente alguns appareceram com vontade de fazerem alguma coisa, ha um impedimento maior que todos, que é verdadeiro absurdo o inexplicavel assalto que o detentor de terrenos quer dar a bolsa de quem pense em construir. Soubeimos ha dias que por terrenos que não valiam mais de 200\$00 e 500\$00 chegaram a pedir respectivamente oito e trinta contos. Quem pode assim pensar em construções? E é preciso não esquecer que os terrenos a que nos referi-

mos são em logares de areias, onde não existem casas e até um pouco afastados da villa.

Sempre o lavrador a explorar e a embarçar o progresso da terra, não podendo por este motivo estahir da faixa de terreno em que está collocada e estando-lhe portanto interdito o seu alargamento a não ser que uma lei providencial de expropriação venha terminar com tanto abuso.

Assim o esperamos...

JUNTA AUTÓNOMA

Pelo que lêmos ha dias nos relatos dos jornaes da capital, deve estar para breve a approvação pelo Senado da Republica, do projecto de lei do ex.^{mo} sr. Victorino Guimarães, já approved na Camara dos Deputados, que cria a Junta Autónoma do nosso porto e rio.

Que em breve pois seja convertido em lei esse diploma que muito virá beneficiar a nossa terra, podendo aquella Junta depois de instalada, mandar proceder a alguns melhoramentos no nosso rio e barra, desde que o governo, como é de crêr, acompanhe a sua criação, de algum auxilio pecuniario, e desde que a mesma junta principie a ter alguma receita na zona que lhe vai pertencer e que se estenderá da foz do rio até á sua nasçença.

DONATIVO PARA O NOSSO HOSPITAL

Pelo sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, foi entregue na Tesouraria da Misericordia d'esta vila o importante donativo de esc. 213\$60, producto da liquidação da quota que s. ex.^a possuia na empresa exploradora do cinema existente no Teatro Club d'esta vila.

Pelo sr. dr. Artur de Barros Lima, tambem foi enviado o donativo de esc. 200\$00, em sufragio da alma de sua saudosa esposa.

Que continuem a aparecer benefactores a valer ás grandes necessidades do nosso Hospital que como todos do paiz, atravessa uma grande crise financeira.

SELO DE ASSISTENCIA

Nos dias 4 e 5 do corrente era obrigatorio o selo de assistencia em toda a correspondencia, menos nos jornaes.

Como a quasi totalidade do publico desconhece os dias em que ha essa obrigação acontece que muita correspondencia fica retida nas estações postais uns tantos dias como multa a essa falta, ocasionando serios transtornos e até graves prejuizos.

Não seria melhor uma multa paga a entrega da correspondencia?

Como este caso importa prejuizos ao publico vimos lembrar

aos srs. chefes da estação-postal desta vila que pomos as columnas do nosso jornal á sua disposição para previamente fazer esses avisos, bem como outros que sejam de utilidade ao publico que ignora um certo numero de cousas das estações postais como esta da assistencia. E assim, em parte remediamos o mal.

NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Em 5 do corrente tomou a chefia da Nação o presidente eleito, sr. Teixeira Gomes que foi bem recebido e muito cumprimentado.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Abre em 24 do corrente este novo estabelecimento de ensino, sob a regencia da distinta professora ex.^{ma} sr.^a D. René Mestre Vieira, ha pouco instalado com toda a elegancia e comodidade para os educandos.

A transferencia de abertura de 10 para 24, foi motivada por não ser entregue a tempo o respectivo material escolar.

Para o annuncio que em outro lugar publicamos chamamos a attenção dos nossos leitores.

MERCEARIA E CEREAIS

Abriu na ultima semana na rua 1.^o de Dezembro, (na casa da Padaria Fernandes), um novo estabelecimento de mercearia e cereais, propriedade do sr. Adelino de Matos, cujo ramo de negocio vae explorar.

Que seja muito feliz é o que lhe desejamos em todos os seus negocios.

5 de Outubro

Como haviamos previsto, a data historica da implantação da Republica foi festejada nesta vila com o hastear das bandeiras nos edificios publicos, repiques de sinos, e algumas luminarias nos Paços do Concelho e nada mais.

LIMPEZA DAS RUAS

Queixam-se-nos varios moradores da vila da falta de limpeza em algumas ruas, largos, e vielas, as quaes accusam muito desleixo e pouco acceio.

Ai fca o pedido,

Pela Camara

Estão em cobrança durante o mês corrente os fóros e a decima de juros respeitante á Camara, sendo relaxados os faltosos no fim deste praso.

Missa de sufragio

Na matriz desta vila foi rezada na ultima 5.^a-feira, sufragando a alma da ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Vital Barros Lima, extinta esposa do nosso bom amigo, sr. Dr. Artur de Barros Lima, illustre advogado e notario na Beira. Africa Oriental Portuguesa, mandada celebrar pela familia do marido da

extinta, assistindo a este piedoso acto não só toda a familia, mas grande numero de pessoas das suas relações.

Da Barca do Lago, retirou para Matosinhos, o sr. Eric Reid, e ex.^a familia, que na sua vivenda passou a temporada calinosa.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS MAIS DONATIVOS

Sabemos que mais um donativo de 200 escudos acaba de ser feito á prestimosa e util Associação dos nossos Bombeiros Voluntarios pelo sr. Eric Reid, proprietario na freguezia de Gemezes, deste concelho, amigo desta terra e um grande admirador das belezas panoramicas deste concelho, onde alem da grande temporada de verão que ali passa rara a semana que aqui não vem no seu carro automovel.

Ao sr. Eric Reid, que é um perfeito cavalheiro e um trabalhador incansavel os nossos parabens por tão nobremente saber repartir o producto do seu trabalho por essas casas que de tudo carecem para bem desempenhar a sua missão.

Tambem nos foi garantido que o rendimento do espetaculo ultimamente realizado pelo internato Municipal do Porto, e outras quantias, o Espozende Sport-Club ofereceu aos Bombeiros, se destina á compra de uma maca que aquela associação de Sport resolveu oferecer a Corporação dos nossos Bombeiros.

Mais uma ação digna a registar.

ANNUNCIOS

GADELA DE COELHO

Em Espozende desapareceu uma no dia 2 do corrente, pequena, quasi branca (tendo apenas algumas

malhas) orelha direita e o rabo um pouco grosso. Gratifica-se a quem a entregar ou descobrir e procede-se contra quem a retirar. *Alinaldo Torres.*

Espozende ou Barcelos

COLÉGIO FRANCO-LUSITANO

Abre no dia 24 de outubro ás 9 horas,

A secretaria está aberta desde já, ás quartas e sábados, das 14 ás 17 horas, para matriculas e pagamentos.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA
Rua Direita (junto á Camara)

Espozende

O seu proprietario legalmente habilitado trata de todos os documentos ás pessoas que desejarem auzentar-se para o BRAZIL, ARGENTINA, AFRICA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, HESPANHA e mais paizes.

Vendas de passagens em todos os paquetes nacionaes e estrangeiros.

Comissões, consignações e conta propria.

O agente
Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES



DEMERARA em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DARRO, em 21 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARAGUAYA em 22 de Outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
ANDES em 5 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 19 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes pernocias.